



Ferbasa

Relatório da
ADMINISTRAÇÃO
2024



FESA
B3 LISTED N1



Índice

1.	MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	3
2.	PERFIL CORPORATIVO	4
3.	GOVERNANÇA CORPORATIVA	4
4.	AMBIENTE DE MERCADO	4
5.	DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	5
6.	RESULTADOS OPERACIONAIS	7
6.1	<i>Produção de ferroligas.....</i>	<i>7</i>
6.2	<i>Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá</i>	<i>8</i>
7.	VENDAS	9
7.1	<i>Receita Líquida.....</i>	<i>10</i>
7.2	<i>Receita Líquida por Produto e Mercado</i>	<i>10</i>
8.	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	11
9.	DESPESAS	12
9.1	<i>Despesas com Vendas</i>	<i>12</i>
9.2	<i>Despesas Gerais e Administrativas</i>	<i>12</i>
9.3	<i>Outras Despesas / Receitas Operacionais</i>	<i>12</i>
10.	EBITDA AJUSTADO	12
11.	ESTRUTURA FINANCEIRA	13
11.1	<i>Caixa Líquido e Consumo de Caixa.....</i>	<i>13</i>
11.2	<i>Resultado Financeiro Líquido</i>	<i>14</i>
12.	CAPEX.....	14
12.1	<i>Operacional.....</i>	<i>14</i>
12.2	<i>Participações Societárias</i>	<i>15</i>
13.	LUCRO LÍQUIDO	15
14.	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	16
15.	MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES	16
15.1	<i>Proventos.....</i>	<i>16</i>
15.2	<i>Eventos Societários</i>	<i>17</i>
15.3	<i>Desempenho FESA4 na B3</i>	<i>17</i>
15.4	<i>Perfil do Investidor.....</i>	<i>18</i>
16.	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	18
17.	EXPECTATIVAS PARA 2025.....	19
18.	AGRADECIMENTOS	20
19.	GLOSSÁRIO	20
20.	PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (em R\$ mil)	22



1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2024 foi significativamente afetado pelos efeitos decorrentes do acirramento dos conflitos geopolíticos atuais, do consequente estrangulamento, em cadeia, no fluxo logístico, das ameaças de sanções comerciais protecionistas entre diversos países, das incertezas relacionadas à situação europeia e dos avanços da China. Paralelamente, o contexto de 2024 caracterizou-se pelos impactos inflacionários e cambiais, e elevação nas taxas de juros, entre outros.

Não obstante a esse cenário desfavorável às decisões de investimento e consumo, e à manutenção dos níveis da atividade econômica, no ambiente global, o segmento siderúrgico apresentou certa estabilidade na produção de aço, embora por um lado tenha se deparado com o impacto expressivo da produção comercializada pela China, e por outro com as consequências refletidas pelos processos de *antidumping* implementados pelos Estados Unidos da América envolvendo Rússia, Malásia, Cazaquistão e Brasil. Obviamente, tais fatores acabaram por interferir no ritmo de comercialização da Companhia.

Toda essa conjuntura atravessada pelo mercado mundial implicou na redução nos preços das ferroligas de silício e de cromo, além de ter acarretado dificuldades no escoamento das vendas e elevação nos custos das exportações, como efeito dos entraves logísticos e das ações protecionistas em curso.

No Brasil, o crescimento na importação de aço continuou exercendo intensa pressão sobre o setor siderúrgico nacional, apesar da demanda interna relativamente favorável e de ações protetivas postas em curso pelo Governo Federal. Da mesma forma, a redução do fluxo de vendas para o mercado americano lançou desafios sobre a gestão de estoques, fluxos de caixa e desenvolvimento de novas alternativas comerciais, especialmente no que se refere ao mercado europeu.

Em meio a esse cenário bastante adverso, a Companhia, guiada pelo Conselho de Administração e por sua Diretoria Executiva, continuou atuando diligentemente na priorização das iniciativas direcionadas à segurança e desenvolvimento das pessoas, foco na geração de resultados sustentáveis, elevação da competitividade, otimização da produtividade, inovações dos processos, à evolução da gestão de riscos e mitigação de impactos ambientais, enobrecimento do portfólio de produtos, com destaque para as medidas de controle dos custos, bem como para a gestão austera do caixa. Da mesma forma, também assegurou a continuidade de seus projetos estratégicos, em especial, o avanço das definições para a futura construção de uma nova fábrica de FeCrAC e de 46 fornos destinados à produção de biorredutor, e do comissionamento da nova planta de Cal em 2024, dentre outros.

30 ANOS DA SILBASA

Em 2024, um marco importante referiu-se à celebração dos 30 anos da SILBASA - joint venture firmada com as empresas japonesas Marubeni Corporation e Japan Metals & Chemicals para produção e comercialização de ferrossilício de alta pureza (FeSi HP). Relevante fato na história da FERBASA, a sólida parceria ultrapassa os limites das relações comerciais e materializa a conexão entre as culturas brasileira e nipônica, mostrando que a aliança firmada em 1994 se fortalece pela interseção dos valores das organizações.

50 ANOS DA FUNDAÇÃO

A FERBASA está às vésperas de completar 65 anos, ao mesmo tempo em que a FUNDAÇÃO JOSÉ CARVALHO celebra o seu primeiro ciclo de 50 anos de existência. Essa pequena diferença de idade entre as duas entidades coirmãs desperta a nossa atenção para o pouco tempo que um jovem rico, mas pobre em ambições banais, precisou para dar início à construção de seu segundo e grandioso empreendimento, um novo caminho pavimentado pelo seu olhar compenetrado, compreensivo e comprometido com os destinos das pessoas.

Em 2025, a FUNDAÇÃO chega ao seu CINQUENTENÁRIO com um currículo copiosamente ilustrado por milhares de vidas, cujas perspectivas ganharam um sentido mais amplo e mais veraz, por força dos projetos idealizados para oferecer educação de qualidade à clientela economicamente menos favorecida. E é com base nesse legado que a FERBASA continuará, em 2025, a sua trajetória cidadã inspirada na vida e na obra de seu instituidor, José Carvalho, mantendo o seu propósito de gerar riquezas compartilhadas com a sociedade, dando continuidade às iniciativas que visam promover alterações significativas e definitivas na realidade das comunidades situadas no entorno de suas unidades operacionais. Por essa razão, em 2024, por meio do seu programa de responsabilidade social Aqui Tem Ferbasa, foram investidos mais de R\$ 17 milhões em um conjunto de ações, em benefício de mais de 100 mil pessoas de 24 municípios.

Por sua vez, a FUNDAÇÃO, acionista majoritária da FERBASA e que anualmente aplica os dividendos recebidos exclusivamente na oferta de EDUCAÇÃO gratuita e de qualidade para cerca de 4 mil crianças e jovens baianos, seguirá em sua sublime missão de multiplicar a relevância de seus projetos educacionais, e de trabalhar exaustivamente para garantir a plenitude de seus objetivos, pela certeza de que somente a EDUCAÇÃO pode conduzir a algo realmente valioso.



2. PERFIL CORPORATIVO

Com uma sólida trajetória de 64 anos, a FERBASA é líder nacional na produção de ferroligas e única produtora de Ferrocromo nas Américas. A Companhia tradicionalmente figura entre as maiores empresas da Bahia e, em 2024, manteve-se entre as 10 maiores indústrias do Estado, segundo o ranking anual do Valor 1.000. Com o ciclo de produção integrado e verticalizado nas áreas de Metalurgia, Mineração, Recursos Florestais e Energia Renovável, sua atuação é respaldada por um sólido Sistema de Gestão Integrada, certificado em conformidade com as normas ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001.

O portfólio da Empresa, que atende o mercado nacional e países como Japão, China, Estados Unidos e a União Europeia, é composto pelas ligas de Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC), Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC), Ferrossilício (FeSi 75), Ferrossilício 75 Alta Pureza (FeSi 75 HP) e Ferrossilício Cromo (FeSiCr), destinadas, principalmente, ao setor siderúrgico e à fabricação de aços inoxidáveis e especiais.

O segmento de Mineração conta com duas unidades de extração de minério de cromo (uma subterrânea e outra a céu aberto), duas minas de quartzo e uma planta voltada à produção de cal virgem, localizadas nas regiões Centro Norte e Nordeste do estado da Bahia. A produção de minérios é direcionada, quase em sua totalidade, à sua Unidade Metalúrgica, localizada em Pojuca/BA, onde são produzidas as ferroligas em 14 fornos elétricos equipados com filtros de manga destinados a neutralizar o lançamento de material particulado na atmosfera. Já a área Florestal é composta por 64 mil hectares, dos quais 25 mil são plantados com florestas renováveis de eucalipto. A extensão remanescente do ativo florestal engloba áreas de reserva legal, aceiros, matas nativas, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), dentre outras caracterizações.

Orientada pela sustentabilidade e verticalização do negócio, a estratégia da Empresa foi fortalecida com a incorporação do Complexo Eólico BW Guirapá, situado nos municípios de Caetitê e Pindaí/BA. Os 07 parques terão sua energia limpa e renovável disponível para integrar o mix de abastecimento da FERBASA a partir de 2036, seja para consumo próprio ou comercialização da energia gerada.

Localizado em Salvador/BA, um Escritório Corporativo centraliza os atendimentos de todas as unidades operacionais do grupo.

3. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Companhia de capital aberto listada na B3 como Nível 1 de Governança Corporativa, a FERBASA fundamenta-se em alicerces sólidos de integridade, equidade e independência, para ela, valores inegociáveis e sedimentados em sua forte cultura organizacional. A gestão da Companhia é estruturada e norteada pelas definições claras das responsabilidades do Conselho de Administração e seus Comitês de assessoramento, do Conselho Fiscal e da Diretoria, que reiteram seu compromisso inequívoco com a valorização da vida, a perenidade do negócio e a oferta de produtos de elevada qualidade, respeito ao meio ambiente e aos princípios humanos legados pelo seu Fundador. Na mesma direção, a condução do tripé da sustentabilidade é realizada mediante um sistema formado por regras, estruturas e processos periodicamente revisados e estabelecem diretrizes abrangentes a todas as Unidades, com vistas à geração de valor e a atuação dos agentes de governança e demais indivíduos na busca pelo equilíbrio entre todas as partes interessadas.

4. AMBIENTE DE MERCADO

AÇO BRUTO: segundo dados da *World Steel Association* (WSA), em 2024 a produção mundial de aço bruto, relevante direcionador de consumo de ferrossilício, recuou 0,8% em relação a 2023, totalizando 1.897,9 Mt. A China foi responsável por 53% do total produzido neste período (1.005,1 Mt). Dentre os maiores produtores mundiais, os melhores desempenhos vieram da Turquia (+ 9,4%), Índia (+ 6,3%), Brasil (+ 5,3%) e Alemanha (+ 5,2%). Os piores foram registrados no Irã (+ 0,8%), China (- 1,7%), EUA (- 2,4%), Japão (- 3,4%), Coreia do Sul (- 4,7%) e Rússia (- 7,0%).



A América do Sul produziu 41,9 Mt, em 2024, mantendo-se estável diante de 2023. Deste total, 33,7 Mt foram provenientes do Brasil. Conforme estatísticas do Instituto Aço Brasil (IABr), a produção nacional de aço bruto foi estimulada pelo bom patamar da demanda interna, apesar do nível de importações ainda crescente. Entre 2023 e 2024, o consumo aparente nacional cresceu 8,3%, com destaque para as importações, que saltaram 18,2%.

FeSi: na China, que responde por cerca de 70% da oferta mundial de ligas de silício, foram produzidos 5,6 Mt em 2024, o que representa uma estabilidade (+ 0,9%) em relação a 2023, segundo relatórios especializados. No período, também foi observada leve queda na demanda global pelo FeSi chinês, principalmente, em função da menor produção interna de aço bruto (- 1,7%), que recuou pelo quarto ano consecutivo. Em outubro/2024, a produção de aço bruto e o preço mensal do FeSi chinês cresceram pela última vez no ano. Este movimento catalisou a produção de ligas de silício que, em novembro/24, cresceu pelo terceiro mês consecutivo e alcançou seu maior patamar em 22 meses, voltando a pressionar para baixo o preço do FeSi chinês.

Na Europa e nos EUA, o preço médio do FeSi, em dólar, regrediu respectivamente 10,8% e 6,0% entre o 3T24 e o 4T24. No caso da China, tanto o preço de exportação como o do mercado doméstico caíram 2,9% no período.

AÇOS INOXIDÁVEIS: relatórios especializados apontam que a produção mundial de aços inoxidáveis, referência para o consumo de FeCr, totalizou 63,7 Mt em 2024, uma evolução de cerca de 6% em relação a 2023. Deste montante, a China foi responsável por 41,1 Mt (63% do total de 2024), o que significa majoração de 7,5% em relação a 2023. No Brasil a expectativa é de uma baixa de 24% (285 mil toneladas). No mesmo período, a Europa e os EUA registraram aumentos respectivos de 1,7% e 6,0% frente a 2023, com volumes estimados em 6,3 Mt e 2,0 Mt.

FeCr: a produção mundial de FeCrAC, que tende a se manter em linha com os volumes de aço inox fabricados, totalizou 17,4 Mt em 2024, uma elevação de 12,3% em relação a 2023, segundo estimativas de publicações especializadas. A China respondeu por 9,0 Mt (52% do total em 2024), saltando 24,6% ante 2023. Pela primeira vez, a produção trimestral do País permaneceu acima de 2 Mt, alcançando seu recorde no 2T24. Analisando-se conjuntamente os dados do FeCrAC e do aço inoxidável, fica evidenciado que os últimos dois anos foram marcados pelo crescimento do consumo de ligas de cromo, especialmente na China. Mesmo com essa pressão de alta ocasionada pela demanda, o preço da liga tem apresentado tendência predominante de queda devido ao excesso na oferta mundial de FeCrAC. Esse cenário foi exacerbado em 2024, quando a oferta desta liga no mercado interno chinês (produção + importações) cresceu 15,8% - mais de duas vezes a alta de 7,5% no consumo do país. Com esta sobreoferta de FeCr, seu preço no 4T24 registrou a maior redução trimestral desde o 3T22, cedendo 9,0% em comparação com o 3T24, o que reflete o arrefecimento da indústria de aço inoxidável chinesa.

O minério de cromo, que representa cerca de 50% do custo de produção do FeCr e é, portanto, um importante componente no preço das ligas, também apresentou correções durante o 4T24, quando os produtores sul-africanos reduziram os preços do minério em resposta aos anúncios de redução no preço de compra do FeCr pelas siderúrgicas chinesas. Como referência, embora o UG2 (categoria popular de minério de cromo proveniente da África do Sul) tenha registrado patamares de preço mensal acima dos USD 250/t até novembro/24, finalizou o ano ao preço de USD 200/t.

Os preços praticados pela FERBASA têm como parâmetro uma “cesta” de preços internacionais, dentre os quais os praticados pelos mercados europeu, americano e principalmente o asiático.

5. DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Na tabela abaixo, são apresentados os principais números da última apuração trimestral e do resultado acumulado no exercício.



Destaques (R\$ milhões)	4T24	3T24	Δ%	4T23	Δ%	2024	2023	Δ%
Dólar médio praticado	5,73	5,51	4,0%	4,96	15,5%	5,36	5,02	6,8%
Receita líquida	607,5	597,7	1,6%	541,7	12,1%	2.236,7	2.435,1	-8,1%
Custo de produtos vendidos	526,6	498,7	5,6%	467,6	12,6%	1.840,1	1.901,2	-3,2%
<i>Custo sobre receita</i>	86,7%	83,4%		86,3%		82,3%	78,1%	
EBITDA Ajustado	47,0	127,1	-63,0%	47,0	0,0%	352,0	454,4	-22,5%
<i>Margem EBITDA</i>	7,7%	21,3%		8,7%		15,7%	18,7%	
Lucro Líquido	126,3	103,6	21,9%	55,0	129,6%	327,8	382,9	-14,4%
<i>Margem de lucro</i>	20,8%	17,3%		10,2%		14,7%	15,7%	

PRODUÇÃO – No 4T24, foram produzidas 73,4 mil toneladas de ferroligas, uma redução de 3,8% em comparação com o 3T24, decorrente do crescimento de 6,2% nas ligas de cromo e do recuo de 21,3% nas de silício. Ainda entre o 3T24 e o 4T24, a produção de FeSi HP regrediu 23,1% e alcançou participação de 37,5% do total das ligas de silício. Já no acumulado de 2024, registramos um incremento de 1,5% frente ao ano anterior.

VOLUME DE VENDAS – Foram comercializadas 73,8 mil toneladas de ferroligas no quarto trimestre de 2024. O aumento de 8,0% em relação ao 3T24 deriva da conjunção entre a alta de 25,4% nas vendas para o mercado externo e a redução de 6,4% para o mercado interno. Em 2024, o total transacionado recuou 1,8% diante de 2023, com a retração de 8,3% nas vendas no Brasil, que foi parcialmente compensada pela expansão de 5,3% nas exportações.

RECEITA LÍQUIDA – No 4T24, a receita líquida totalizou R\$ 607,5 milhões. O aumento de 1,6% em relação ao 3T24 foi motivado por fatores como o incremento de 8,0% no volume de vendas e de 4,0% no dólar médio praticado, combinados à queda de 8,4% no preço médio, em dólar, das ligas. Na comparação entre 2024 e 2023, a receita líquida recuou 8,1%, decorrente da redução nas receitas dos mercados interno e externo.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS – O CPV consolidado alcançou R\$ 526,6 milhões no 4T24 e cresceu 5,6% perante o 3T24, refletindo a alta de 5,3% no CPV das ferroligas devido ao avanço de 8,0% no volume de vendas e a redução no custo de insumos importantes. No acumulado de 2024, o CPV consolidado diminuiu 3,2% frente a 2023, justificado, sobretudo, pelo recuo de 6,8% no CPV das ferroligas combinado ao aumento nos custos associados à exaustão do valor justo do ativo biológico, aos gastos com a capacidade ociosa, às manutenções dos fornos e aos ajustes de inventário.

DESPESAS COM VENDAS E GERAIS/ADMINISTRATIVAS – As despesas com vendas em 2024 somaram R\$ 21,5 milhões e aumentaram 10,8% em relação a 2023, enquanto as despesas gerais/administrativas totalizaram R\$ 218,2 milhões e registraram leve alta de 3,9% se comparadas ao mesmo período do ano anterior.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS – Em 2024, as despesas operacionais perfizeram R\$ 59,5 milhões, valor 17,9% inferior ao registrado em 2023, com destaque para créditos tributários auferidos no montante de R\$ 20,5 milhões, em 2024.

EBITDA AJUSTADO – A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA Ajustado, atingiu R\$ 47,0 milhões no 4T24 com margem EBITDA de 7,7% e retração de 63,0% em relação ao 3T24. Em 2024, o EBITDA Ajustado alcançou R\$ 352,0 milhões e margem de 15,7%, resultado 22,5% inferior ao alcançado em 2023.

GERAÇÃO/CONSUMO DE CAIXA – O consumo de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras totalizou R\$ 39,0 milhões em 2024, finalizando o período com uma reserva financeira consolidada de R\$ 1,134 bilhão. Deduzindo-se o endividamento consolidado de R\$ 423,7 milhões, a posição de caixa líquido foi de R\$ 709,9 milhões no 4T24 ante os R\$ 897,6 milhões apurados no final do 4T23.

RESULTADO FINANCEIRO – O resultado financeiro consolidado de R\$ 73,5 milhões no 4T24 foi 191,7% superior ao do 3T24, procedente, basicamente, da atualização monetária da recuperação de créditos tributários, que somou R\$ 56,8 milhões no 4T24. Na comparação de 2024 com 2023, houve avanço de 27,6%, também devido à atualização monetária



dos créditos tributários recuperados, que adicionou R\$ 63,7 milhões em 2024 e compensou a queda no rendimento dos investimentos financeiros, ocorrida pelo maior consumo de caixa e pela redução na taxa média de juros do período.

CAPEX – Em 2024, foram investidos R\$ 288,7 milhões, valor 8,0% inferior ao realizado em 2023, com destaque para a aquisição de máquinas e equipamentos destinados, em sua maior parte, às unidades de Metalurgia e Mineração, bem como para manutenção do ativo biológico na área de Recursos Florestais. Destacam-se, também, os investimentos de R\$ 37,8 milhões, realizado em participação societária com empresa geradora de energia elétrica, e de R\$ 11,0 milhões em participação societária na Coligada Bahia Minas Bioenergia.

LUCRO LÍQUIDO – O lucro líquido consolidado alcançou R\$ 327,8 milhões em 2024, uma retração de 14,4% com relação a 2023. No 4T24, registramos um aumento de 21,9% em relação ao trimestre anterior.

6. RESULTADOS OPERACIONAIS

6.1 Produção de ferroligas

No 4T24, foram produzidas 73,4 mil toneladas de ferroligas. A redução de 3,8% em relação ao trimestre anterior é reflexo da combinação entre o aumento de 6,2% na produção das ligas de cromo e a redução de 21,3% na de silício. Na mesma direção, o FeSi HP retraiu 23,1% frente ao 3T24 e alcançou a participação de 37,5% do total de ligas de silício.

Já o leve crescimento de 1,5% na produção de ferroligas, na comparação entre 2024 e 2023, é resultado do incremento de 6,0% nas ligas de silício e da estabilidade (- 0,5%) nas ligas de cromo. Em contrapartida, o FeSi HP registrou redução de 8,4%.

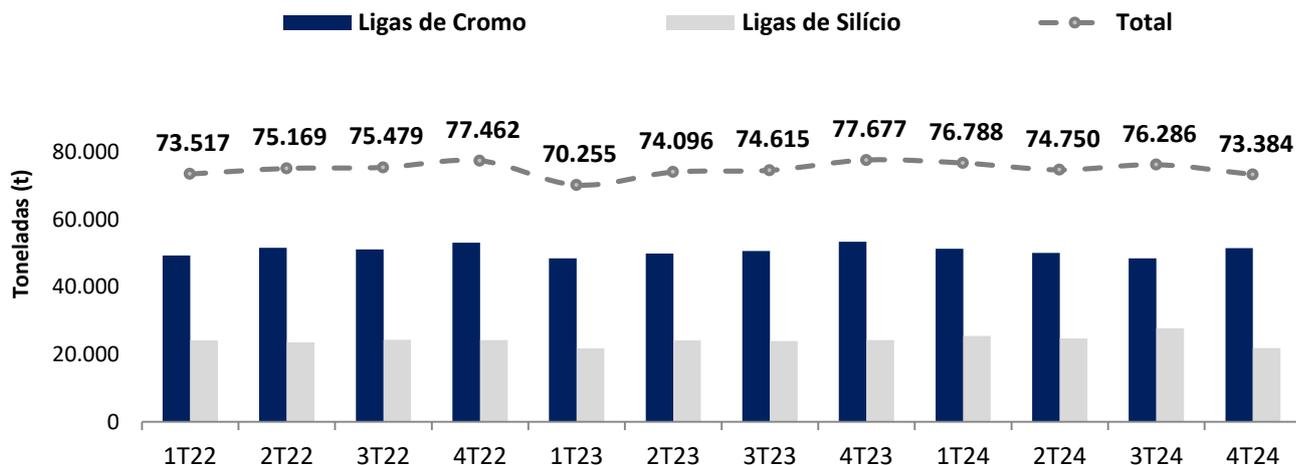
Importante ressaltar que uma parcela das ferroligas fabricadas é consumida internamente, como insumo nas demais cadeias produtivas.

Produção (toneladas)	4T24	3T24	Δ%	4T23	Δ%	2024	2023	Δ%
Ligas de Cromo	51.513	48.495	6,2%	53.456	-3,6%	201.372	202.481	-0,5%
Ligas de Silício	21.871	27.791	-21,3%	24.221	-9,7%	99.836	94.162	6,0%
Total	73.384	76.286	-3,8%	77.677	-5,5%	301.208	296.643	1,5%
Utilização da capacidade instalada (MWh) %	76,7%	85,2%		81,6%		82,3%	79,7%	

A capacidade instalada, medida com base na quantidade de energia elétrica que pode ser consumida em MWh, tem como premissas a operação diária e ininterrupta dos fornos em potência normal (sem redução de potência ou desligamentos de qualquer natureza) e com o mix de produtos que viabiliza a operação dos fornos em potência máxima. A utilização da capacidade instalada, por sua vez, pode ser afetada por: (i) desligamento de forno ou redução de potência para realização de manutenção, reforma ou intervenção operacional; (ii) produção de ligas que demandem redução de potência; e (iii) comercialização de parte da energia contratada no Mercado Livre.

No 4T24, a FERBASA utilizou 76,7% da capacidade instalada da Metalurgia, uma redução de 8,5 p.p. em relação ao 3T24 devido à decisão da gestão de desligar 3 fornos por um período de 2 meses, com a oportuna comercialização da energia não consumida, em um momento de elevação pontual dos seus preços, além da readequação dos níveis dos estoques, que se mantiveram em patamares mais elevados dadas as dificuldades comerciais enfrentadas ao longo do ano no mercado doméstico e na logística internacional. Em decorrência da parada dos fornos, foram realizadas manutenções em antecipação a futuras paradas programadas para 2025.

Na análise comparativa entre 2024 e 2023, foi registrada uma elevação de 2,6 p.p. na utilização da capacidade instalada, ocasionada pelo aumento no volume total de produção, levando-se em conta a ausência da restrição de produção no horário de ponta (18h às 21h) durante todo ano de 2024, além do incremento na participação das ligas de silício, que são mais eletrointensivas.

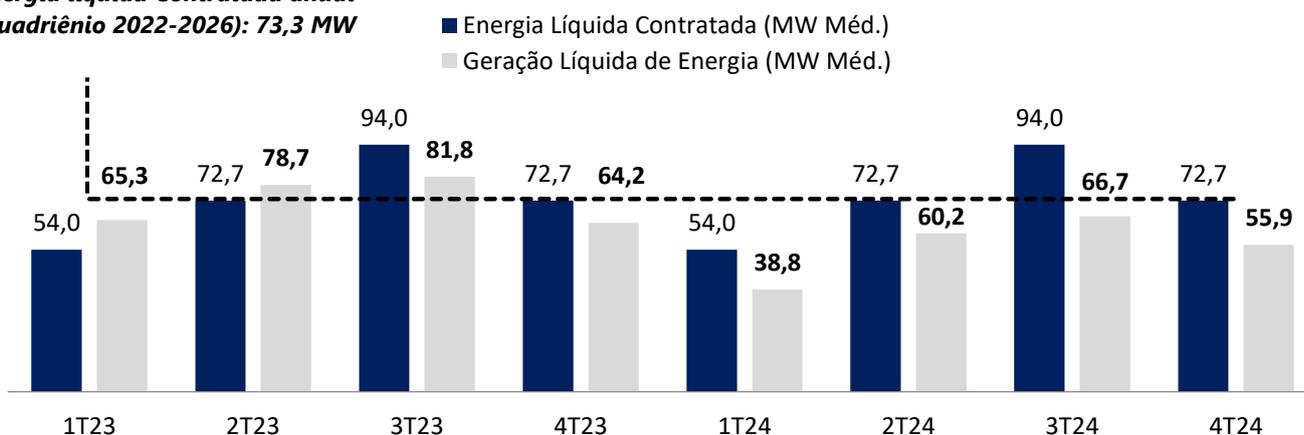


6.2 Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá

Em 2024, a geração líquida de energia nos parques da BW Guirapá alcançou 55,4 MW médios, volume 23,5% inferior a 2023 e 24,4% abaixo dos 73,3 MW médios líquidos contratados para o ano junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE. A velocidade dos ventos, principal fator de influência no desempenho do complexo eólico, abateu 15,0 MW médios da geração anual. Outro fator de grande relevância foi o nível de restrições imposto pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, que frustrou em 6,5 MW médios a geração anual de energia da BW Guirapá.

A geração líquida de energia nos parques da BW Guirapá no 4T24 foi de 55,9 MW médios, patamar 13,0% inferior ao 3T24 e 23,2% abaixo dos 72,7 MW médios líquidos contratados para o trimestre. O efeito climático foi o principal motivador, respondendo pela supressão de 13,3 MW médios da geração bruta contratada, em consequência às alterações nos ventos - causadas pelos rios atmosféricos e pela atuação frequente de sistemas transientes (frentes frias, cavados e ciclones), pelo oceano Atlântico.

Energia líquida Contratada anual (quadriênio 2022-2026): 73,3 MW



Em resumo, os principais fatores que influenciam a geração de energia da BW Guirapá são (i) a disponibilidade operacional de todo o Complexo Eólico que, no caso do aerogerador, está relacionada ao tempo disponível para operar e ao tempo relativo à efetiva geração (disponibilidade por energia); (ii) desempenho dos aerogeradores, medido pela associação entre a geração real e a esperada, em função da curva de potência teórica da turbina; (iii) condições climáticas da atmosfera que se refletem na qualidade dos ventos (velocidade e densidade), fator determinante para o nível de geração de energia; (iv) restrições sistêmicas impostas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS; e (v) perdas elétricas internas e externas.



A diferença entre a geração bruta contratada de 83,1 MW médios para o 4T24 e a geração líquida realizada, de 55,9 MW médios, pode ser assim explicada:

4T24 – Fatores gerenciáveis (- 3,3 MW médios):

- Disponibilidade realizada de 97,8%, que provocou o decréscimo de **1,4 MW** médio na geração de energia, resultado principalmente relacionado aos danos em turbinas eólicas, em especial nos geradores e *gearboxes*.
- Performance média realizada de 97,0%, que implicou na diminuição de **1,9 MW** médio, em consequência da calibragem dos equipamentos que orientam os aerogeradores.

4T24 - Fatores não gerenciáveis (- 24,0 MW médios):

- O clima impactou negativamente a geração bruta esperada em **13,3 MW** médios, uma vez que a velocidade média dos ventos (7,7 m/s) ficou abaixo da esperada para o período (8,5 m/s).
- A ampliação das restrições sistêmicas impostas pelo ONS para gerenciamento em tempo real do Sistema Interligado Nacional (SIN) reduziram **6,7 MW** médios da geração do Parque no período analisado.
- As perdas elétricas internas e externas referentes, respectivamente, aos equipamentos e ao sistema de transmissão (perdas sistêmicas externas – rateio do ONS) suprimiram **3,9 MW** médios da geração bruta.

A redução na qualidade dos ventos e elevação brutal das restrições impostas pelo ONS ao longo de 2024, principalmente no 3T24 e 4T24, gerou um indicador ICSD (índice de cobertura do serviço da dívida) de 1,10 na BWG, abaixo, portanto dos 1,30 exigidos no *covenants* junto ao BNDES, e demandou da FERBASA o aporte de R\$ 9,0 milhões na conta de reserva do Complexo Eólico para respectiva regularização, conforme dita o contrato com o banco de fomento. O aporte foi realizado em 18/02/25.

Durante o ano, a BW Guirapá deu continuidade às melhorias para prevenção de problemas operacionais e mitigação de falhas, como a realização de boroscopias nos aerogeradores e o fortalecimento de controles operacionais. Tais ações visam a otimização do monitoramento e da avaliação contínua dos principais componentes do aerogerador, antecipando falhas, viabilizando melhorias na programação da manutenção e mitigação de custos. Com relação as restrições, a BW Guirapá integra uma ação judicial impetrada pela ABEEOLICA – Associação Brasileira de Energia Eólica.

7. VENDAS

As vendas do 4T24 alcançaram 73,8 mil toneladas de ferroligas, uma elevação de 8,0% em relação ao 3T24, decorrente da combinação entre o aumento de 25,4% nas remessas ao mercado externo (ME) e a retração de 6,4% nas vendas para o mercado interno (MI).

As quantidades transacionadas no ano recuaram 1,8% frente a 2023. O resultado está associado ao declínio de 8,3% nas vendas domésticas e ao incremento de 5,3% nas exportações. De maneira geral, o desempenho no MI foi afetado por contratemplos relacionados ao ainda elevado nível de importações de aço em 2024, impactando o segmento siderúrgico nacional, principal destino das ferroligas. Já no que se refere ao ME, inúmeros desafios logísticos foram enfrentados ao longo do ano, como: conflitos no Mar Vermelho, restrições à circulação no Canal do Panamá, congestionamento nos portos, escassez de contêineres, ações protecionistas de alguns países, além do aumento no tempo de trânsito e nos custos com frete marítimo. Enfrentando este cenário externo desafiador, a FERBASA conseguiu manter o volume vendido de ligas de silício e expandiu as exportações de cromo.

Vendas (toneladas)	4T24	3T24	Δ%	4T23	Δ%	2024	2023	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ligas de Cromo	28.303	31.119	-9,0%	29.428	-3,8%	109.316	125.155	-12,7%
Ligas de Silício	6.688	6.259	6,9%	4.942	35,3%	22.412	18.497	21,2%
Total MI	34.991	37.378	-6,4%	34.370	1,8%	131.728	143.652	-8,3%
MERCADO EXTERNO								
Ligas de Cromo	23.144	11.790	96,3%	11.624	99,1%	64.163	57.019	12,5%



Ligas de Silício	15.666	19.156	-18,2%	20.055	-21,9%	72.732	72.978	-0,3%
Total ME	38.810	30.946	25,4%	31.679	22,5%	136.895	129.997	5,3%
TOTAL (MI + ME)	73.801	68.324	8,0%	66.049	11,7%	268.623	273.649	-1,8%

7.1 Receita Líquida

A receita líquida do 4T24 totalizou R\$ 607,5 milhões, um incremento de 1,6% em relação ao 3T24. Este montante resulta da combinação entre os aumentos de 8,0% no volume de vendas e de 4,0% no dólar médio praticado, parcialmente compensados pela redução de 8,4% no preço médio das ligas em dólar.

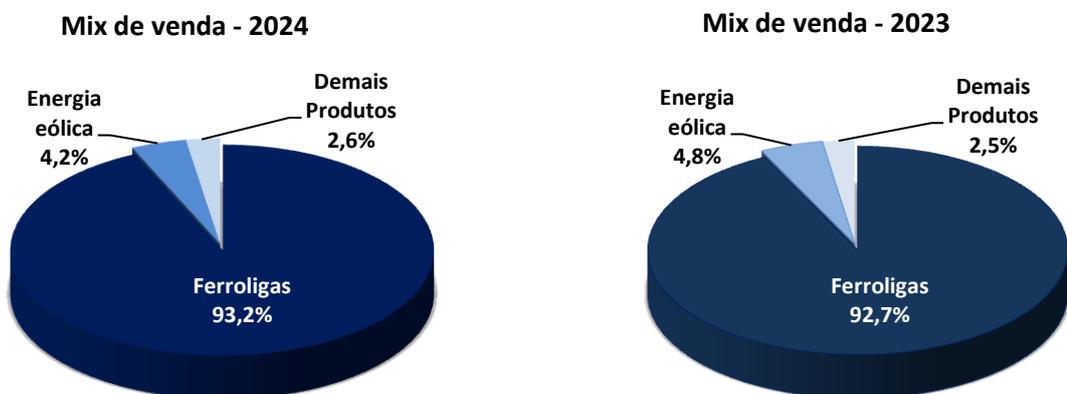
Na comparação entre 2024 e 2023, a receita líquida reduziu 8,1%, refletindo a queda de 7,6% da receita com ferroligas, resultado que retrata as diminuições de 11,6% no preço médio, em dólar, das ferroligas e de 1,8% no total comercializado, além da valorização de 6,8% no dólar médio praticado.

Receita Líquida (R\$ milhões)	4T24	3T24	Δ%	4T23	Δ%	2024	2023	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ferroligas	264,0	287,4	-8,1%	234,7	12,5%	981,8	1.090,9	-10,0%
Energia eólica	24,0	28,7	-16,4%	26,9	-10,8%	94,1	117,8	-20,1%
Demais Produtos (*)	15,1	16,7	-9,6%	13,8	9,4%	57,7	60,3	-4,3%
Total MI	303,1	332,8	-8,9%	275,4	10,1%	1.133,6	1.269,0	-10,7%
MERCADO EXTERNO								
Ferroligas	304,4	264,9	14,9%	266,3	14,3%	1.103,1	1.166,1	-5,4%
Total ME	304,4	264,9	14,9%	266,3	14,3%	1.103,1	1.166,1	-5,4%
TOTAL (MI+ME)	607,5	597,7	1,6%	541,7	12,1%	2.236,7	2.435,1	-8,1%
Dólar médio praticado (R\$/USD)	5,73	5,51	4,0%	4,96	15,5%	5,36	5,02	6,8%

(*) inclui receita com areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.

7.2 Receita Líquida por Produto e Mercado

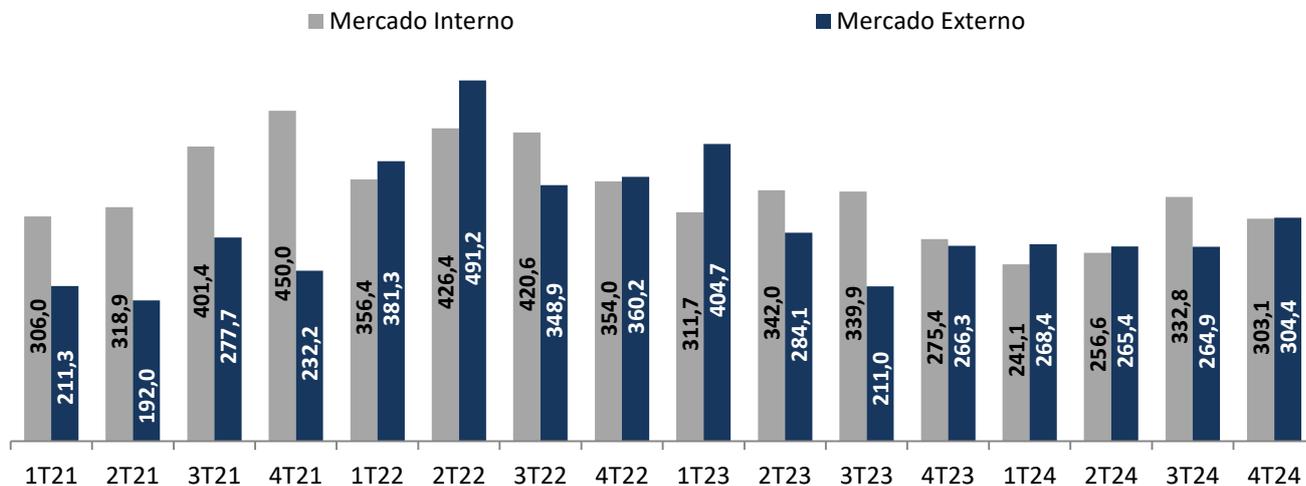
A receita líquida por produto é apresentada no gráfico abaixo:



Em 2024, o modesto desempenho da siderurgia mundial, em especial pela desaceleração da produção de aços inoxidáveis na Europa e pelo baixo crescimento da economia global, achataram os preços das ferroligas. Um fator relevante associado às ligas de silício foi a precaução no mercado com relação aos efeitos de tarifação decorrentes do processo de *antidumping* dos EUA. Por conta disso, os problemas logísticos que desembocaram em dificuldades no escoamento dos produtos foram incapazes de oferecer resistência às quedas de preço ocorridas no ano.



Distribuição da receita líquida por mercado (em R\$ milhões)



8. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos (CPV), considerando exclusivamente os dados das ferroligas, totalizou R\$ 440,8 milhões no 4T24. A alta de 5,3%, em comparação ao 3T24, combinou a elevação de 8,0% no volume de vendas e a redução no custo de alguns insumos importantes, com destaque para a energia elétrica e o biorredutor.

Ainda no 4T24, houve a inclusão de R\$ 51,6 milhões de custos referentes à exaustão do valor justo do ativo biológico, gastos referentes à capacidade ociosa e a manutenções dos fornos, além de ajustes de inventário. Com isso, o CPV consolidado encerrou o 4T24 em R\$ 526,6 milhões, consolidando o crescimento de 5,6% em relação ao trimestre anterior.

Ao analisar o período compreendido entre 2023 e 2024, o CPV das ferroligas registrou um recuo de 6,8%, justificado, sobretudo, pelos menores custos com energia elétrica e coque, além de refletir o decréscimo de 1,8% no volume de vendas. É importante mencionar que, dentro do portfólio de contratos de energia elétrica, as alterações contratuais negociadas especificamente com a CHESF em 2023, no bojo do Projeto Energia Competitiva, trouxeram uma condição diferenciada e foram as grandes responsáveis pela redução de 21,8% no custo da energia consumida pela Metalurgia em 2024. Esta condição extraordinária não se estenderá a 2025, quando a tarifa do contrato CHESF retornará aos patamares habituais.

No que se refere ao FeCrAC, foi registrada uma queda nos custos de produção entre 2023 e 2024, atribuída às reduções dos gastos com energia elétrica e coque, sendo que este último reflete o declínio no preço internacional do carvão mineral. Na mesma direção, o custo de produção do FeCrBC decresceu em razão dos menores dispêndios com energia elétrica e redutor, o FeSiCr, que é produzido internamente e foi diretamente beneficiado pela diminuição no custo de produção do FeCrAC. A retração no custo de produção do ferrossilício deve-se à contenção nos gastos com energia elétrica e pasta eletródica, além da diluição dos custos fixos, em decorrência do aumento da produção.

Ao observar a relação entre CPV e receita líquida das ferroligas, é possível perceber uma pequena alta de 0,7% entre os acumulados dos dois últimos anos, provocada principalmente pela diminuição da receita devido à queda nos preços de comercialização em dólar, o que neutralizou a melhora nos custos de produção registrada no ano.

A linha “Energia Eólica” apresentada na tabela abaixo é relativa ao CPV do complexo eólico BW Guirapá, com abrangência dos seus principais componentes de custo, associados à operação dos aerogeradores, como manutenção dos equipamentos, transmissão de energia e depreciação.



CPV (R\$ milhões)	4T24	%RL(*)	3T24	%RL(*)	4T23	%RL(*)	2024	%RL(*)	2023	%RL(*)
Ferroligas	440,8	77,6%	418,7	75,8%	424,7	84,8%	1.628,5	78,1%	1.746,4	77,4%
Energia eólica	24,1	100,4%	23,8	82,9%	23,7	88,1%	97,3	103,4%	85,1	72,2%
Demais produtos (i)	10,1	66,9%	11,2	67,1%	9,4	68,1%	40,3	69,8%	39,9	66,2%
Subtotal produtos	475,0		453,7		457,8		1.766,1		1.871,4	
Exaustão do valor justo do ativo biológico	10,4		25,7		7,7		36,1		32,5	
Capacidade ociosa	12,8		3,8		4,0		21,5		14,4	
Outros	28,4		15,5		(1,9)		16,4		(17,1)	
Subtotal outros	51,6		45,0		9,8		74,0		29,8	
Total geral	526,6		498,7		467,6		1.840,1		1.901,2	
%Receita líquida	86,7%		83,4%		86,3%		82,3%		78,1%	

(*) considera os percentuais de CPV pela RL de cada produto.

(i) Incluem custos para os produtos: areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.

9. DESPESAS

9.1 Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 21,5 milhões em 2024 - montante 10,8% superior aos R\$ 19,4 milhões realizados em 2023. Essa variação decorre do aumento das exportações e elevação dos custos com frete marítimo, em consequência dos problemas logísticos internacionais que marcaram o ano. Em relação à receita líquida, os percentuais das despesas com vendas corresponderam a 1,0% em 2024 e 0,8% em 2023.

9.2 Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas consolidadas incluem parcelas referentes aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais, serviços de consultorias e à provisão das participações nos lucros. Em 2024, tais despesas somaram R\$ 218,2 milhões (R\$ 9,2 milhões referentes à BWG), um acréscimo de 3,9% frente aos R\$ 210,0 milhões registrados em 2023 (R\$ 7,7 milhões referentes à BWG).

9.3 Outras Despesas / Receitas Operacionais

O total das despesas operacionais atingiu R\$ 59,5 milhões em 2024, valor 17,9% inferior à registrada em 2023. Essa variação já inclui a receita com recuperação de créditos tributários no montante de R\$ 20,5 milhões em 2024 (o total recuperado foi R\$ 84,2 milhões sendo que R\$ 63,7 milhões de atualização monetária foram registrados como receita financeira). Os principais dispêndios acumulados ocorreram nas linhas relativas à Responsabilidade Social e Empresarial (R\$ 17,7 milhões), outros impostos e taxas (R\$ 17,5 milhões), além de gastos com pesquisas geológicas, consultorias e outros (R\$ 44,8 milhões).

10. EBITDA AJUSTADO

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade, representando o lucro do período apurado antes dos Juros, Imposto de Renda, Contribuição Social, Depreciação, Amortização e Exaustão. A FERBASA divulga o seu EBITDA ajustado de acordo com a Resolução CVM 156/22, ou seja, com o expurgo do efeito líquido do valor justo dos ativos biológicos, da provisão para contingências e dos demais efeitos não recorrentes.



EBITDA - Consolidado (R\$ milhões)	4T24	3T24	Δ%	4T23	Δ%	2024	2023	Δ%
Lucro Líquido	126,3	103,6	21,9%	55,0	129,6%	327,8	382,9	-14,4%
(+/-) Resultado financeiro líquido	(73,5)	(25,2)	191,7%	(26,9)	173,2%	(147,9)	(115,9)	27,6%
(+/-) IRPJ/CSLL	(28,2)	(13,7)	105,8%	(11,6)	143,1%	(7,9)	36,8	-
(+/-) Depreciação, amortização, exaustão e mais valia ¹	57,7	77,8	-25,8%	47,4	21,7%	228,8	187,9	21,8%
EBITDA	82,3	142,5	-42,2%	63,9	28,8%	400,8	491,7	-18,5%
(+/-) Provisão para contingências e outros ²	0,6	(1,5)		13,0		(4,9)	10,9	
(+/-) Efeito líquido do valor justo de ativos biológicos	(29,4)	(9,1)		(24,4)		(38,5)	(39,2)	
(+/-) Reversão de provisão desmobilização parque eólico (CPC 25) ³	-	-		(10,6)		-	(10,6)	
(+/-) Recuperação de crédito tributário ⁴	(4,4)	(11,5)		-		(17,2)	-	
(+/-) Demais efeitos ⁵	(2,1)	6,7		5,1		11,8	1,6	
EBITDA Ajustado	47,0	127,1	-63,0%	47,0	0,0%	352,0	454,4	-22,5%
Margem EBITDA	7,7%	21,3%		8,7%		15,7%	18,7%	

- 1) A mais valia refere-se ao efeito da realização dos ativos avaliados ao seu valor justo, reflexo da aquisição da BWG.
- 2) Efeito da constituição de novos processos e das reversões das provisões para contingências do período (Nota 26 das Demonstrações Financeiras de 2024).
- 3) Reavaliação da provisão para desmobilização (CPC-25) dos parques eólicos, considerando os custos de desmontagem dos equipamentos e obras civis (Nota 25 das Demonstrações Financeiras de 2024).
- 4) Constituição de créditos fiscais de tributos federais (não contempla a atualização monetária).
- 5) Inclui o passivo atuarial consolidado e demais efeitos não recorrentes.

11. ESTRUTURA FINANCEIRA

11.1 Caixa Líquido e Consumo de Caixa

Em 2024, conforme a Demonstração de Fluxo de Caixa - "DFC" (CPC 03-R2), que considera apenas a variação das contas de caixa e equivalentes de caixa, o montante gerado pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos foi de (+) R\$ 122,3 milhões, impactado principalmente por:

(+) R\$ 357,1 milhões de resultado operacional gerado no período, incluídas as variações de capital de giro, pagamento de juros e impostos.

(-) R\$ 97,1 milhões das atividades de investimento, resultado influenciado por:

i) transferência de aplicações financeiras no montante de (+) R\$ 238,5 milhões para o Caixa e Equivalente de Caixa;

ii) aquisições para o ativo imobilizado e ativo biológico que, juntos, totalizaram (-) R\$ 288,7 milhões;

iii) participações societárias em Empresas de geração de energia e de aquisições de terras para plantio de eucalipto, no montante de (-) R\$ 48,8 milhões (ref. APE – Autoprodução por Equiparação); e

iv) outros, no montante de (+) R\$ 1,9 milhão.

(-) R\$ 137,7 milhões das atividades de financiamento, cujos impactos foram:

i) amortização dos empréstimos e financiamentos consolidados no montante de (-) R\$ 70,5 milhões (R\$ 26,4 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES);

ii) pagamento de arrendamentos/aluguéis que totalizaram (-) R\$ 89,7 milhões;

iii) pagamento de juros sobre o capital próprio e dividendos propostos na ordem de (-) R\$ 173,6 milhões;



iv) captação de recursos financeiros por meio de adiantamento de contrato de câmbio (ACC) no valor de (+) R\$ 196,1 milhões, a um deságio médio de 6,06% a.a., com vencimentos mensais no 2T25, 3T25 e 4T25, e taxa cambial média de R\$/US\$ 5,64, com o objetivo de financiar o carregamento dos estoques de ferroligas, aproveitando o patamar da taxa cambial.

Considerando também a conta “Aplicações Financeiras”, cuja variação foi negativa em R\$ 161,3 milhões, houve um consumo total de caixa de R\$ 39,0 milhões em 2024. Em 31 de dezembro de 2024, a reserva financeira consolidada atingiu R\$ 1,134 bilhão (inclusos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, sendo R\$ 139,4 milhões da BWG) e a dívida consolidada de R\$ 423,7 milhões (R\$ 189,0 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES). Assim, a Companhia encerrou 2024 com uma posição de caixa líquido de R\$ 709,9 milhões.

Caixa Líquido - Consolidado (R\$ milhões)	31/12/2024	31/12/2023	Δ
Caixa e equivalentes de caixa	464,1	341,8	122,3
Aplicações financeiras	669,5	830,8	(161,3)
Total da Reserva Financeira	1.133,6	1.172,6	(39,0)
Empréstimos e financiamentos*	(423,7)	(275,0)	(148,7)
Caixa (Dívida) Líquido (a)	709,9	897,6	(187,7)

(*) valor do IOF sobre a captação é de R\$ 3,1 e R\$ 3,6 milhões para 31/12/24 e 31/12/23, respectivamente.

11.2 Resultado Financeiro Líquido

No 4T24, o resultado financeiro somou R\$ 73,5 milhões, valor 191,7% superior aos R\$ 25,2 milhões do trimestre anterior. Esta ascensão ocorreu, em sua maior parte, pelo aumento de 170,1% na receita financeira, ocasionada, sobretudo, pela atualização monetária dos créditos tributários, que acrescentou R\$ 56,8 milhões no 4T24.

O acréscimo de 27,6% no resultado financeiro de 2024 frente ao ano anterior foi principalmente provocado pela elevação de 22,2% na receita financeira, ocasionada pela atualização monetária dos créditos tributários recuperados, que contribuiu com R\$ 63,7 milhões e compensou a queda no rendimento das aplicações financeiras devida ao maior consumo de caixa e redução na taxa média de juros entre os períodos.

Complementarmente, informamos que a Companhia possui US\$ 7,4 milhões em trava de exportação, a uma taxa cambial média de R\$/US\$ 5,87 e prazo de vencimento no 1T25.

Resultado financeiro (R\$ milhões)	4T24	3T24	Δ%	4T23	Δ%	2024	2023	Δ%
Desempenho financeiro								
Receita financeira	102,9	38,1	170,1%	40,4	154,7%	207,1	169,5	22,2%
Despesa financeira	(17,0)	(15,1)	12,6%	(11,3)	50,4%	(54,2)	(51,3)	5,7%
Variação cambial líquida	(12,4)	2,2	-	(2,2)	463,6%	(5,0)	(2,3)	117,4%
Total geral	73,5	25,2	191,7%	26,9	173,2%	147,9	115,9	27,6%

12. CAPEX

12.1 Operacional

Em 2024, o CAPEX totalizou R\$ 288,7 milhões, montante 8,0% inferior ao realizado em 2023. A seguir, apresentamos os valores segregados por unidade de negócio:

CAPEX (R\$ milhões)	Metalurgia	Mineração	Florestal	Energia eólica	2024	2023
Máquinas e equipamentos	49,9	69,8	17,1	9,4	146,2	171,1
Ativo biológico	-	-	72,7	-	72,7	71,7
Minas	-	21,4	-	-	21,4	24,1
Edificações	3,6	17,9	16,1	0,3	37,9	23,6



Terras	-	-	-	-	-	23,4
Veículos e tratores	0,3	1,4	-	-	1,7	2,8
Móveis e utensílios	1,0	0,6	-	-	1,6	1,6
Outros (i)	3,1	0,9	3,2	-	7,2	10,5
Total	57,9	112,0	109,1	9,7	288,7	328,8

(i) Incluem: adiantamentos, informática, intangível e outros.

Os investimentos mais significativos de 2024 estiveram relacionados à aquisição de máquinas e equipamentos (50,6%), em sua maior parte para as unidades da Metalurgia e da Mineração, bem como manutenção do ativo biológico (25,2%) para a área de Recursos Florestais. Tais dispêndios representaram, juntos, 75,8% do total do CAPEX realizado no período.

12.2 Participações Societárias

Conforme divulgado ao mercado em 09 de fevereiro de 2024, um desembolso de R\$ 37,8 milhões foi realizado para a aquisição de 45% de participação na Sociedade NK232 (Empresa do grupo Auren Energia S.A.) com o objetivo de exploração dos parques eólicos Ventos de São Ciro (Piauí) e Ventos de São Bernardo (Pernambuco). O investimento permitirá o suprimento para a Companhia de 35 MW médios de energia elétrica durante 20 anos, sob o regime de autoprodução por equiparação (APE).

Adicionalmente, em julho de 2024, ocorreu o segundo aporte de capital no montante de R\$ 11,0 milhões, na Empresa Bahia Minas Bioenergia (Coligada), sociedade firmada em parceria com a APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A., visando à aquisição de imóveis rurais a serem utilizados na exploração de eucalipto e outras espécies florestais.

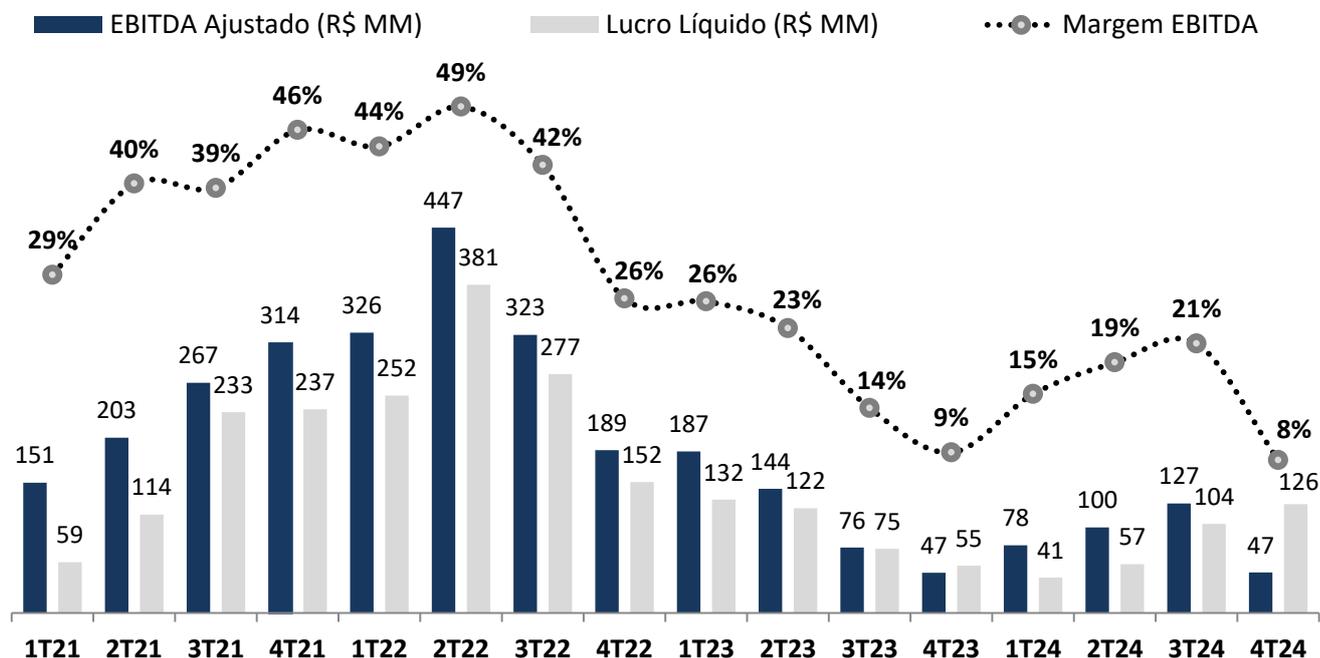
13. LUCRO LÍQUIDO

Em decorrência dos efeitos mencionados neste relatório, o lucro líquido consolidado no 4T24 foi de R\$ 126,3 milhões (margem líquida de 20,8%). No resultado acumulado de 2024, o lucro líquido alcançou R\$ 327,8 milhões (margem líquida de 14,7% sobre a receita líquida e redução de 14,4% em relação a 2023). Os principais elementos que influenciaram o resultado no ano de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior, foram:

- (i) valorização de 6,8% no dólar médio praticado;
- (ii) queda de 11,6% no preço médio das ferroligas em dólar;
- (iii) redução de 1,8% no volume de vendas total de ferroligas;
- (iv) queda de 6,8% no custo dos produtos vendidos (CPV) das ferroligas;
- (v) prejuízo de R\$ 15,8 milhões da BW Guirapá;
- (vi) receita de R\$ 84,2 milhões, referente a recuperação de créditos fiscais, sendo R\$ 20,5 milhões em outras receitas operacionais e R\$ 63,7 milhões como receita financeira;
- (vii) ajuste positivo de R\$ 38,5 milhões referente ao cálculo do valor justo do ativo biológico, sendo (+) R\$ 74,6 milhões, decorrente das oscilações no preço de mercado da madeira, no volume de floresta e na taxa de desconto e (-) R\$ 36,1 milhões pelo consumo de madeira.

Em complemento, a FERBASA realizou um consumo de caixa consolidado de R\$ 39,0 milhões em 2024.

No gráfico a seguir, são apresentadas as evoluções do EBITDA, da margem EBITDA e do lucro líquido desde o 1T21.



14. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O quadro abaixo demonstra a riqueza gerada pela Companhia e sua respectiva distribuição. Em 2024, a FERBASA gerou R\$ 943,4 milhões, montante 6,2% inferior a 2023:

DVA (R\$ milhões)	2024	2023	Δ%
Colaboradores	449,9	416,7	8,0%
Governo	119,5	159,7	-25,2%
Outros (1)	46,2	46,6	-0,9%
Lucro Líquido (2)	327,8	382,9	-14,4%
Total	943,4	1.005,9	-6,2%

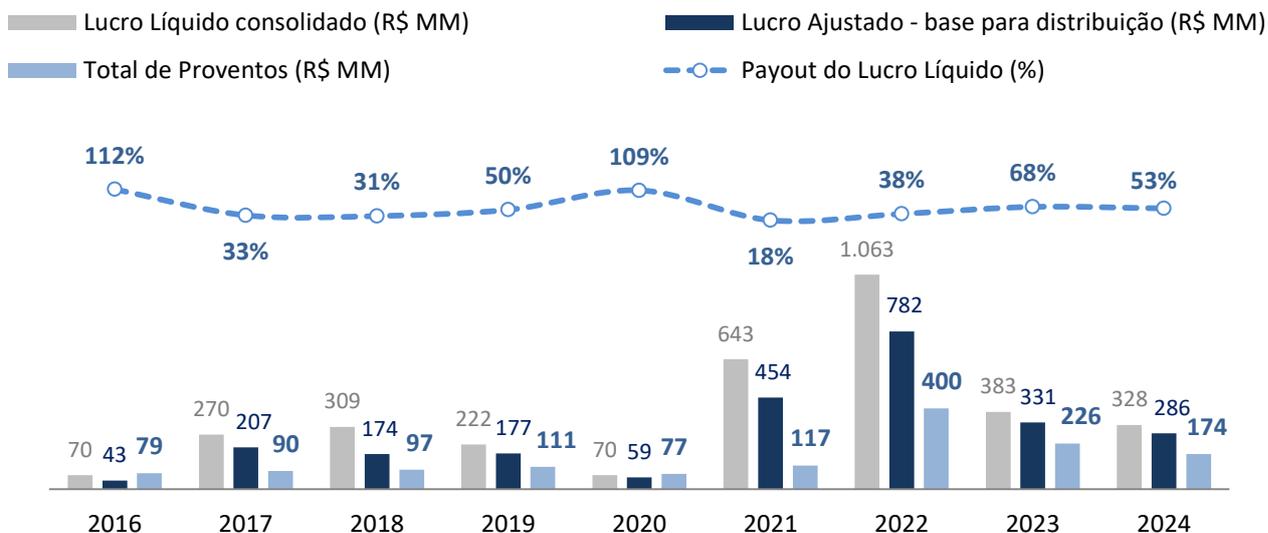
- (1) Referem-se a juros, alugueis, arrendamentos, despesas financeiras, variação cambial passiva e outros.
(2) Acionistas e lucros retidos.

15. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A FERBASA segue as práticas de mercado para a divulgação de informações, mantendo um *website* institucional e os demais canais de comunicação direta com a área de Relações com Investidores. Complementarmente, são promovidas conferências de divulgação dos resultados trimestrais e uma reunião pública anual. Apresentamos a seguir um resumo das informações relevantes para nossos investidores e mercado em geral.

15.1 Proventos

O gráfico abaixo mostra uma série histórica da distribuição de lucros que reforça a posição da FERBASA como pagadora regular de proventos. No ano foram distribuídos R\$ 173,5 milhões de proventos na forma de JCP, alcançando *payout* de 53% em relação ao lucro líquido de 2024.



15.2 Eventos Societários

A FERBASA realizou em janeiro de 2024 o desdobramento de suas ações, na proporção de 01 (uma) para 04 (quatro) da mesma espécie. As ações adicionais, resultantes da operação de desdobramento, foram creditadas em favor dos acionistas da Companhia em 25/01/2024.

Em novembro de 2024, foi realizado o cancelamento de (i) 35.000 (trinta e cinco mil) ações ordinárias (FESA3) e de (ii) 70.000 (setenta mil) ações preferenciais (FESA4), todas nominativas e sem valor nominal, mantidas em tesouraria. O cancelamento de ações não alterou o capital social da Companhia de R\$ 1,470 bilhão e que passou a ser dividido em 353.175.000 (trezentas e cinquenta e três milhões cento e setenta e cinco mil) ações, sem valor nominal, sendo 117.725.000 (cento e dezessete milhões setecentas e vinte e cinco mil) ações ordinárias e 235.450.000 (duzentas e trinta cinco milhões quatrocentas e cinquenta mil) ações preferenciais.

Base Acionária	ON		PN		Total
	Acionistas	Tesouraria	Acionistas	Tesouraria	
Posição dez/2023	29.400.000	40.000	55.696.700	3.183.300	88.320.000
Posição pós Desdobramento (1 : 4) - jan/2024	117.600.000	160.000	222.786.800	12.733.200	353.280.000
Posição pós Cancelamento - dez/2024	117.600.000	125.000	222.786.800	12.663.200	353.175.000

15.3 Desempenho FESA4 na B3

O quadro a seguir demonstra alguns indicadores sobre o comportamento das ações preferenciais da FERBASA no 4T24.

	4T24	3T24	Δ%
Volume de ações negociadas (mil)	31.926	39.126	-18,4%
Valor transacionado (R\$ mil)	248.770	320.452	-22,4%
Valor de mercado (R\$ mil) ⁽¹⁾	3.270.400	3.372.646	-3,0%
Ações em circulação – <i>Free Float</i> (mil) ⁽²⁾	161.826	161.839	-0,01%
Média ponderada da cotação no período (R\$ PN)	7,79	8,19	-4,9%
Última cotação do período (R\$ PN)	8,19	7,68	6,6%
Valor patrimonial por ação (R\$)	9,81	9,86	-0,5%

Notas:

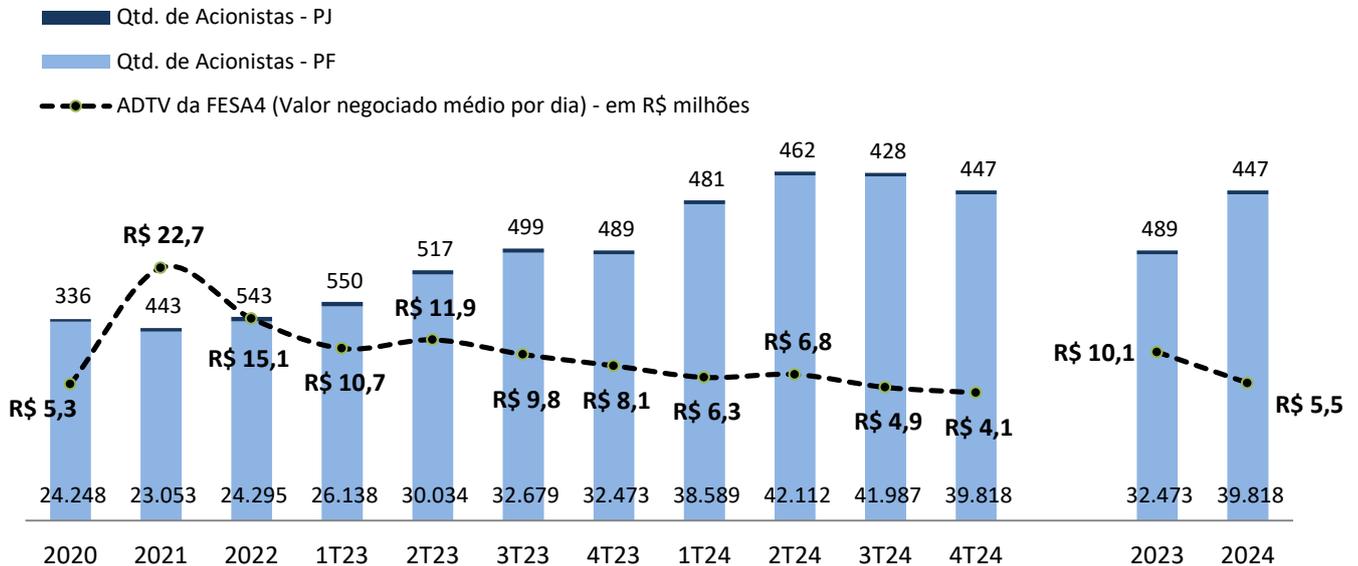
- (1) Número total de ações (por classe ON e PN) multiplicadas pelas respectivas cotações nas datas de 31/12/2024 e 30/09/2024;
- (2) Número total de ações, excluindo aquelas em posse da **Tesouraria** (4T24 – ON: 160 mil; PN: 12.733 mil. 3T24 – ON: 125 mil; PN: 12.633 mil), do **Controlador** (4T24 – ON: 116.348 mil; PN: 62.052 mil. 3T24 – ON: 116.348 mil; PN: 62.065 mil) e dos **Administradores** (ON: 312; PN: 148 mil).

Ao longo do ano, o mercado de capitais brasileiro sofreu os impactos das conjunturas internacional e nacional, com destaque para (i) o agravamento das tensões geopolíticas; (ii) retomada da tendência de alta nas taxas de juros; (iii) desvalorização da taxa cambial; e (iv) incertezas atreladas ao cenário fiscal e inflacionário do País. Esse contexto afetou



o consumo e o preço das commodities, em especial aquelas ligadas à siderurgia, explicando o baixo desempenho das ações ligadas ao setor siderúrgico em 2024.

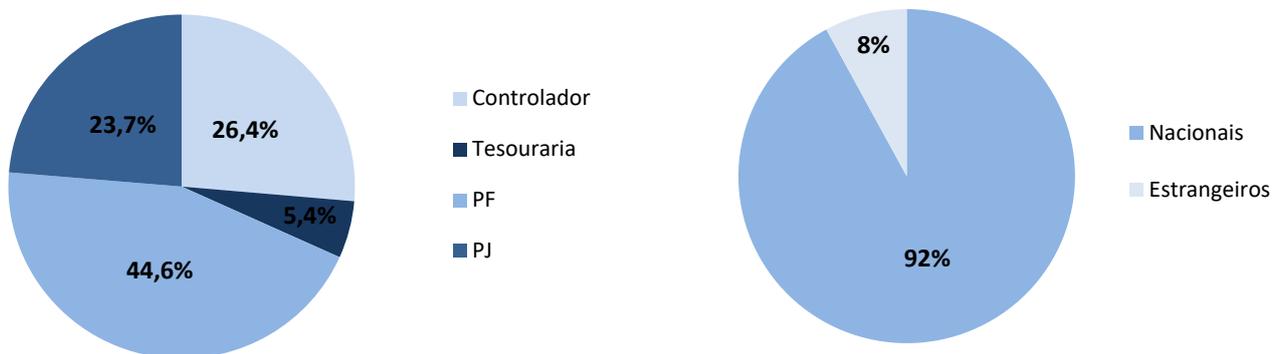
No gráfico a seguir, apresentamos a evolução da base acionária, por tipo de acionista, e da liquidez medida pelo ADTV.



O ADTV (Average Daily Trading Volume; volume médio negociado diariamente) da Companhia, no 4T24, atingiu R\$ 4,1 milhões e recuou 16,0% em relação ao 3T24. Ao passo que, no intervalo entre 2023 e 2024, reduziu 45,6% devido, principalmente, à retração de 28,6% no preço médio da FESA4. Destacamos, ainda, a ampliação de 22% na base acionária nesse período.

15.4 Perfil do Investidor

O perfil acionário das ações preferenciais da FERBASA (FESA4), tomando-se como referência a base acionária do dia 31/12/2024, configura-se da seguinte forma:



16. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

16.1 COMPROMISSOS ESG

Ancorada em um compromisso firmado consigo mesma, com seus colaboradores, com as comunidades circunvizinhas, com o País e com as gerações futuras, independentemente de quaisquer modismos, a FERBASA decidiu, desde a sua constituição ser uma empresa responsável em essência, facilitando o cumprimento natural das exigências quer de



natureza permanente ou transitórias. Em 2024, sob a coordenação do Comitê ESG, as atividades percorreram uma trilha exitosa, haja vista a evolução do Plano de Trabalho estabelecido para o biênio de 2023 e 2024, com 100% de implementação das demandas assumidas.

No sentido de manter o mercado atualizado com nossas iniciativas e projetos, além da divulgação anual do Relatório de Sustentabilidade (todas as edições disponíveis para consulta em <https://www.ferbasa.com.br/relatorio-de-sustentabilidade/>), enumeramos neste tópico os pontos mais relevantes do ano:

ESG – Meio ambiente	ODS*
<ul style="list-style-type: none"> • Asseguração do inventário de Gases de Efeito Estufa (ano base 2023) pela Bureau Veritas Certification no nível Limitado; • Início de operação dos queimadores de gases da Fazenda Araticum, que evita a dispersão de fumaça e odor proveniente dos fornos da unidade. O projeto iniciado em 2023 contou com investimentos superiores a R\$ 40 milhões. 	 
ESG – Social	ODS*
<ul style="list-style-type: none"> • Primeira auditoria social realizado por cliente, englobando todas as unidades operacionais da FERBASA, para avaliação de pontos relacionados a direitos humanos, meio ambiente e mudanças climáticas, relacionamento com comunidades, segurança e relações trabalhistas; • Realização de R\$ 17,7 milhões em investimentos sociais por meio das ações do programa Aqui Tem Ferbasa, que abrange seis linhas de atuação: Educação, Desenvolvimento Rural e Comunitário, Meio Ambiente, Arte e Cultura, Esporte e Saúde. 	 
ESG – Governança	ODS*
<ul style="list-style-type: none"> • Adesão à plataforma EcoVadis, obtendo uma pontuação de 51% já no primeiro ciclo e garantindo o selo de Empresa comprometida com a sustentabilidade; 	 

(* Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) compõem uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015, composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030

17. EXPECTATIVAS PARA 2025

O cenário apresentado pelo Banco Mundial para as economias em desenvolvimento, responsáveis por 60% do crescimento global, é de incerteza devido a questões como a estagnação de reformas estruturais, ocorrências de guerras comerciais que desencadeiam medidas protecionistas em diversos países, além de crescentes custos relacionados às mudanças climáticas. Em 2024, as novas restrições globais ao comércio foram cerca de cinco vezes superiores à média de 2010 a 2019. Como resultado, em 2025 a expectativa de crescimento para as economias em desenvolvimento é a mais fraca dos últimos 25 anos e no contexto global, o PIB deve crescer 2,7% em 2025, mantendo o ritmo de 2024, segundo o Banco Mundial.

A divulgação de dados sobre a economia brasileira deve confirmar as expectativas para os principais indicadores da atividade econômica, com um crescimento de 3,5% em 2024. A recente alta do dólar tem exercido pressão sobre a



inflação e consequente elevação na taxa básica de juros, o que tende a frear o crescimento do PIB ao longo de 2025. A Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda estima que o Produto Interno Bruto cresça 2,5% em 2025.

Segundo a World Steel Association (WSA), a produção global de aço deve apresentar uma recuperação de 1% em 2025, após três anos consecutivos de declínio. Tal expectativa está relacionada a uma série de fatores, incluindo o desenvolvimento econômico global, inovações tecnológicas e políticas de sustentabilidade. De acordo com a WSA, esta recuperação será impulsionada principalmente por economias emergentes, com destaque para a Índia, que deve manter um forte crescimento na demanda por aço, estimado em 8% para 2025. Como ponto de atenção, a demanda chinesa deve continuar desacelerando em 2025, porém, num ritmo mais moderado que nos últimos anos. O desempenho do setor imobiliário na China e em outras regiões do globo persiste como um importante foco de risco, que tende a se agravar diante das previsões de elevação nos custos financeiros internacionais, impulsionados por políticas monetárias restritivas adotadas para combate à inflação. Além disso, há também o receio sobre as consequências das ações protecionistas entre muitos países.

De acordo com o Instituto Aço Brasil, espera-se uma leve redução na produção de aço bruto, estimada em 33,58 Mt para 2025, o que representaria uma diminuição de 0,6% em relação a 2024. As vendas no mercado interno também devem registrar uma queda de 0,8%, ainda refletindo a pressão exercida pelos aços importados, apesar das restrições impostas pelo governo brasileiro em 2024.

Alicerçada no esforço de reprodução de sua cultura empresarial como aspecto relevante do caminho para a perenidade dos negócios, em 2025 a FERBASA seguirá focada na gestão de custos em todas as áreas, inclusive com o suporte de consultoria internacional especialista em otimização de processos e redução de custo. Estaremos também direcionados à evolução dos projetos estratégicos, dentre os quais, destaca-se o de ampliação da capacidade instalada para produção de ferroligas de cromo, através da construção de uma nova fábrica em Pojuca.

Como importante iniciativa de fortalecimento da cadeia verticalizada, destacamos a renovação tecnológica da unidade produtora de Cal Virgem que, em 2025, buscará atingir os níveis produtivos almejados, e os investimentos na construção dos fornos de produção de biorredutor na região de Maracás e Planaltino com início de operação prevista para 2026, além dos investimentos em tecnologia nas unidades de mineração de cromo visando ganhos de eficiência. Por fim, a FERBASA inicia 2025 ciente dos desafios apresentados pelas novas circunstâncias dos mercados nacional e internacional e comprometida com a gestão criteriosa do fluxo de caixa para garantir a sustentabilidade do negócio.

As declarações e perspectivas de mercado contidas neste Relatório foram consideradas no momento de sua construção e, portanto, estão sujeitas a mudanças decorrentes das variações nos cenários aqui apresentados.

18. AGRADECIMENTOS

Agradecemos mais uma vez a confiança depositada por nossos acionistas, clientes, fornecedores, agentes de mercado na atuação da **FERBASA**, e a cada um dos nossos colaboradores, pelo esforço, criatividade e empenho para o alcance dos objetivos pautados. Nosso compromisso perante as partes interessadas está respaldado nos valores empresariais da Companhia, que asseguram uma gestão responsável, ética, transparente e pautada na sustentabilidade do negócio.

A ADMINISTRAÇÃO

19. GLOSSÁRIO

Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) - Liga de ferro e cromo que apresenta teor de carbono, também conhecido como "Charge Chrome", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos,



produtos químicos, celulose, petróleo, além dos produtos da chamada “linha branca”, utensílios domésticos, construção civil e outros.

Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC) - Liga de ferro e cromo que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do ferrocromo alto carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

Ferrossilício Cromo (FeSiCr) - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

Ferrossilício 75 (FeSi75) - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.

Milhões de toneladas (Mt) - De acordo com o Sistema Internacional de Unidades (S.I.), o prefixo que designa o milhão (mega) pode ser representado pela letra maiúscula M. No caso da tonelada, sua representação no S.I. é a letra minúscula t. Portanto, para milhões de toneladas pode-se adotar a abreviatura Mt. (conversão: 1 Mt = 1.000.000 t).



20. PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (em R\$ mil)

20.1 Balanço Patrimonial

ATIVO	2024	2023
<i>Circulante</i>	1.745.724	1.584.250
Caixa e equivalentes de caixa	464.086	341.787
Aplicações financeiras	382.660	463.299
Contas a receber de clientes	200.707	197.566
Estoques	556.125	519.147
Tributos a recuperar/restituir	120.949	44.615
Despesas antecipadas	2.901	6.038
Adiantamento fornecedor - energia	-	167
Outros ativos	18.296	11.631
<i>Não Circulante</i>	2.642.156	2.526.447
Aplicações financeiras	286.910	367.541
Estoques	3.396	8.051
Tributos a recuperar	7.209	6.932
Depósitos judiciais	9.673	9.520
Outros créditos	724	897
Investimentos	66.886	124
Imobilizado e intangível	1.751.792	1.687.877
Direito de uso em arrendamento	89.973	96.952
Ativo biológico	425.593	348.553
Total do Ativo	4.387.880	4.110.697

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.



PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2024	2023
<i>Circulante</i>	652.462	499.147
Fornecedores	127.104	147.832
Adiantamento de clientes	10.462	29.419
Empréstimos e financiamentos	261.243	72.676
Custo de captação de financiamentos	(455)	(455)
Obrigações trabalhistas e atuariais	101.476	104.064
Impostos e contribuições sociais	39.021	24.138
Conta ressarcimento CCEE	54.852	64.841
Dividendos e JCP propostos	62	60
Arrendamentos a pagar	43.401	44.634
Outros passivos	15.296	11.938
<i>Não Circulante</i>	394.645	420.063
Empréstimos e financiamentos	162.444	202.296
Custo de captação de financiamentos	(2.676)	(3.132)
Obrigações com aquisição de controlada	4.978	4.978
Obrigações trabalhistas e atuariais	70.884	58.552
Impostos e contribuições sociais	3.587	3.587
Impostos e contribuições sociais diferidos	8.498	4.321
Conta ressarcimento CCEE	23.983	2.254
Provisão para contingências	62.595	74.403
Provisão para passivo ambiental	40.809	46.352
Arrendamentos a pagar	19.543	26.452
<i>Patrimônio Líquido Total</i>	3.340.773	3.191.487
<i>Patrimônio Líquido Controladores</i>	3.339.257	3.190.099
Capital social	1.470.396	1.470.396
Reserva de lucros	1.859.894	1.705.095
Ajustes de avaliação patrimonial	34.573	40.362
Ações em tesouraria	(25.606)	(25.754)
<i>Participação dos não controladores</i>	1.516	1.388
<i>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</i>	4.387.880	4.110.697

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.



20.2 Demonstração de Resultados

	4T24		4T23		2024		2023	
	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL
RECEITA BRUTA	678.605	100,0	607.722	100,0	2.516.724	100,0	2.742.475	100,0
Mercado interno	374.195	55,1	341.462	56,2	1.413.653	56,2	1.576.378	57,5
Mercado externo	304.410	44,9	266.260	43,8	1.103.071	43,8	1.166.097	42,5
Impostos sobre vendas	(71.140)	(10,5)	(66.010)	(10,9)	(280.020)	(11,1)	(307.340)	(11,2)
RECEITA LÍQUIDA	607.465	100,0	541.712	100,0	2.236.704	100,0	2.435.135	100,0
Custo dos produtos vendidos	(526.580)	(86,7)	(467.630)	(86,3)	(1.840.126)	(82,3)	(1.901.206)	(78,1)
Variação do FV do ativo biológico	39.768	1,8	32.157	5,9	74.626	3,3	71.728	2,9
LUCRO BRUTO	120.653	19,9	106.239	19,6	471.204	21,1	605.657	24,9
Despesas operacionais								
Com vendas	(5.817)	(1,0)	(4.908)	(0,9)	(21.547)	(1,0)	(19.371)	(0,8)
Administrativas	(30.786)	(5,1)	(34.363)	(6,3)	(127.830)	(5,7)	(120.340)	(4,9)
Remuneração da Adm e PLR	(28.760)	(4,7)	(19.692)	(3,6)	(90.393)	(4,0)	(89.691)	(3,7)
Outras (despesas) receitas operacionais	(30.670)	(5,0)	(30.859)	(5,7)	(59.505)	(2,7)	(72.524)	(3,0)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	24.620	4,1	16.417	3,0	171.929	7,7	303.731	12,5
Receita financeira	102.886	16,9	40.419	7,5	207.090	(9,3)	169.566	7,0
Despesa financeira	(16.983)	(2,8)	(11.255)	(2,1)	(54.210)	(2,4)	(51.360)	(2,1)
Variação cambial líquida	(12.429)	(2,0)	(2.244)	(0,4)	(4.974)	(0,2)	(2.300)	(0,1)
Resultado Financeiro	73.474	12,1	26.920	5,0	147.906	6,6	115.906	4,8
Lucro antes IRPJ/CSLL	98.094	16,1	43.337	8,0	319.835	14,3	419.637	17,2
IRPJ/CSLL	28.173	4,6	11.686	2,2	7.919	0,4	(36.752)	(1,5)
Lucro líquido do exercício	126.267	20,8	55.023	10,2	327.754	14,7	382.885	15,7



20.3 Demonstração do Fluxo de Caixa (Indireto)

CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	2024	2023
Lucro do exercício	327.754	382.885
Ajustes do lucro líquido		
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas	(101.964)	(54.730)
Depreciações, amortizações e exaustões	194.899	151.595
Exaustão de ativo biológico	65.637	64.425
Variação valor justo dos ativos biológicos	(74.626)	(71.728)
Valor residual de ativo permanente baixado	1.607	-
Impostos diferidos	7.183	24.888
Provisão (Reversão) de desmobilização	-	(10.627)
Atualização arrendamento a pagar	(3.936)	1.967
Atualização do benefício pós-emprego	3.490	1.579
Constituição (reversão) de provisão para contingências	(12.987)	10.871
Outros	10.038	4.601
	417.095	505.726
Redução (aumento) nas contas do ativo:		
Contas a receber de clientes	11.939	12.055
Estoques	(23.114)	64.935
Tributos a recuperar	25.174	(12.594)
Adiantamento a fornecedores	167	2.000
Depósitos Judiciais	-	31.460
Outros ativos	(4.219)	(3.728)
Aumento (redução) nas contas do passivo:		
Fornecedores	(16.982)	20.086
Impostos e contribuições sociais	14.997	(6.600)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	15.066	11.796
Obrigações trabalhistas e atuariais	(2.587)	(32.184)
Contas de ressarcimento CCEE	8.530	(9.756)
Adiantamento de clientes	-	(31.790)
Outros passivos	(17.892)	2.047
Imposto de renda e contribuição social pagos	(44.602)	(43.537)
Juros pagos no exercício	(26.452)	(33.351)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	357.120	476.565
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Capex	(288.672)	(328.839)
Venda de imobilizado	1.791	2.027
Movimentação em aplicações financeiras	238.507	81.607
Investimento em participações	(48.799)	-
Variação cambial sobre caixa e equivalentes	46	235
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(97.127)	(244.970)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Amortização de empréstimos e financiamentos	(70.512)	(67.114)
Empréstimos e financiamentos (ACC)	196.099	-
Amortização de arrendamentos	(89.663)	(70.879)
Dividendos e JCP pagos	(173.618)	(225.917)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(137.694)	(363.910)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	122.299	(132.315)
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	341.787	474.102
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	464.086	341.787
Aumento (redução) líquido do saldo de caixa e equivalente de caixa	122.299	(132.315)
Aumento (redução) líquido do saldo de aplicações financeiras	(161.270)	19.810
Aumento (redução) líquido da reserva financeira	(38.971)	(112.505)

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.